

normas
de inventário

espólio documental

ARTES PLÁSTICAS
E ARTES DECORATIVAS

espólio documental



Fundo Europeu
de Desenvolvimento
Regional



MC
MINISTÉRIO DA CULTURA

imc
INSTITUTO
DOS MUSEUS
E DA CONSERVAÇÃO

normas
de inventário

espólio documental

**ARTES PLÁSTICAS
E ARTES DECORATIVAS**

TEXTO

José Carlos Alvarez
Sofia Patrão

COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO

Departamento de Património Imaterial /
Instituto dos Museus e da Conservação
Paulo Ferreira da Costa
Teresa Campos

FOTOGRAFIA

Divisão de Documentação Fotográfica/
Instituto dos Museus e da Conservação
Lúisa Oliveira

CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO GRÁFICA

tvm designers

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

DPI Cromotipo

© Instituto dos Museus e da Conservação. Todos os direitos reservados
1000 exemplares

ISBN n.º 978-972-776-357-3

Depósito legal n.º 295731/09

A diversidade de materiais reunidos sob a Categoria de “Espólio Documental” conduziu a que tenhamos lançado ao Director do Museu Nacional do Teatro o desafio da elaboração do respectivo manual de Normas de Inventário, há tanto ansiado para a abordagem, classificação e inventário daquele complexo universo das colecções museológicas.

É assim com enorme prazer que vos apresento o conjunto de soluções preconizadas por aquele Museu para as questões do inventário desta tipologia, numa clara intersecção entre os trabalhos de inventário museológico, a biblioteconomia e a arquivística, expressas nos contributos dos autores do presente Caderno, a quem agradeço pela resposta ao difícil desafio com que se defrontaram. Estou certo de que este instrumento de trabalho constituirá um importante contributo para o estudo e inventário de espécimes de Espólio Documental afins aos documentados pelo Museu Nacional do Teatro e que este Caderno toma como objecto.

Têm sido evidentes os bons resultados alcançados pela Colecção de Normas de Inventário, não apenas internamente, promovendo o trabalho de qualidade no estudo e inventário de colecções no âmbito dos Museus tutelados, mas igualmente junto de inúmeros outros Museus e entidades detentoras de património cultural móvel, que com frequência nos dirigem os seus ecos positivos relativamente à utilização quotidiana destes instrumentos de trabalho.

Em particular, é desejo do IMC que a produção de conteúdos para os futuros cadernos desta colecção possa beneficiar da abordagem de inúmeros e importantes acervos que carecem ainda de normalização documental e de digitalização dos

respectivos inventários, sendo ainda desejável que, de entre os futuros títulos da colecção, se possam contar muitos que, como o presente relativo a Espólio Documental, resultem de abordagens de múltiplas áreas indispensáveis à actividade museológica.

MANUEL BARRÃO OLEIRO

Director do Instituto dos Museus e da Conservação

NOTA INTRODUTÓRIA	11
CLASSIFICAÇÃO	12
IDENTIFICAÇÃO	15
DENOMINAÇÃO	15
TÍTULO	19
DESCRIÇÃO	26
ELEMENTO DE UM CONJUNTO	28
AUTORIA	32
PRODUÇÃO	38
DATAÇÃO	40
DIMENSÕES	41
CONSERVAÇÃO	42
ORIGEM	44
BIBLIOGRAFIA	49
ANEXO	54
FICHAS DE INVENTÁRIO MATRIZ	55

Resultando de um trabalho quotidiano de inventário no *Matriz – Inventário e Gestão de Colecções Museológicas* das colecções do Museu Nacional do Teatro enquadráveis na Categoria de Espólio Documental, este breve caderno desenvolve-se, necessariamente, a partir das orientações já expressas desde 1999 no primeiro volume de Normas Gerais de Inventário para a Super Categoria de Artes Plásticas e Artes Decorativas.

Em tudo o omitido no presente Caderno, devem, pois, seguir-se as disposições daquele normativo. Mas este trabalho resulta também de contactos com bibliotecas e arquivos de outras instituições detentoras de fundos e colecções congêneres. Tratando este caderno de colecções documentais, para a sua elaboração foram tidas necessariamente em conta as normas nacionais e internacionais de biblioteconomia, nomeadamente no que concerne à transcrição da informação para os campos Título, Autor e Produção.

Este caderno reflecte, assim, um esforço sempre em curso sobre as colecções qualitativamente diversas e quantitativamente expressivas do Museu Nacional do Teatro, cujo inventário beneficiará agora deste trabalho de reflexão interna. A compilação de boas-práticas relativamente aos bens em apreço ofereceu-nos, pois, no contexto da produção do presente Volume, uma oportunidade única de análise sobre alguns procedimentos de inventário e gestão utilizados no Museu Nacional do Teatro, que agora são publicamente partilhados e que esperamos possam ser de utilidade para a inventariação de bens idênticos por parte de outros Museus, em particular os da Rede Portuguesa de Museus.

CLASSIFICAÇÃO

O presente Caderno de Normas foi produzido especificamente no universo das manifestações artísticas e, neste sentido, foi pensado, em primeiro lugar, como um contributo para a normalização documental de colecções a inventariar no Matriz no âmbito da Super-Categoria de *Artes Plásticas e Artes Decorativas*. Contudo, parece-nos evidente que, por princípio, a categoria *Espólio Documental*, poderá também ser utilizada transversalmente às demais Super-Categorias utilizadas naquele *software*, dadas as tipologias idênticas existentes em importantes museus destes últimos domínios. Apenas a título de exemplo, é evidente a importância que um cartaz alusivo a uma representação teatral popular pode assumir quer no contexto de uma colecção etnográfica¹ – na qual o seu entendimento e classificação poderá conferir maior preponderância ao género e sentido social e/ou ritual da performance sobre as características gráficas do cartaz – quer no contexto de uma colecção artística, no âmbito da qual a última perspectiva poderá, ao invés, assumir-se como preponderante sobre a primeira, em função da relevância do autor e/ou das características gráficas do cartaz propriamente ditas.

Como primeira aproximação ao que neste Caderno se entende por Espólio Documental, deverá referir-se que estamos perante tipos de bens passíveis de fornecer informação acerca de entidades, pessoais ou colectivas, eventos, actividades, objectos ou ideias, cujo suporte é usual mas não exclusi-

¹ Como exemplos da utilização de espécimes documentais no contexto de exposições etnográficas/etnológicas, e pela diversidade de tipologias aí representadas, considera-se de particular utilidade a consulta dos seguintes catálogos publicados pelo Museu Nacional de Etnologia: *Fado, Vozes e Sombras* (1994), *Histórias de Goa* (1998) e *Os Índios, Nós* (2000).

vamente o papel ou materiais afins ou dele derivados, e nos quais, regra geral, impera a bidimensionalidade. Tal como particularmente bem expresso pelas colecções do Museu Nacional do Teatro, tais bens podem revestir-se de grande relevância patrimonial, pois correspondem com frequência aos únicos testemunhos de manifestações, quantas vezes de carácter efémero, num determinado contexto histórico, social, artístico e intelectual. Numa segunda aproximação, desta feita por exclusão, deve salientar-se que nesta Categoria não se encontram contemplados o desenho, a gravura e a fotografia, que se constituem em si próprios como categorias autónomas, tal como definido previamente nas Normas Gerais de Inventário para Artes Plásticas e Artes Decorativas.

No contexto específico do presente Caderno de *Normas de Inventário* e da sua utilização como guia para inventário no *Matriz*, o sentido atribuído à Categoria de Espólio Documental não poderá, porém, ser considerado como correspondendo à totalidade de espécimes, colecções ou fundos comumente designados como de carácter documental, quer no âmbito da actividade museológica, quer de outras áreas como as da biblioteconomia e da arquivística.

Assim, no contexto da sua relevância para a documentação e conhecimento histórico-artístico da actividade teatral, e considerada igualmente a importância que assumem nas colecções do Museu Nacional do Teatro, são tomadas como objecto de proposta do presente Volume apenas as seguintes tipologias de bens: bilhetes, cartazes, convites, folhas de música, folhetos, postais, programas e plantas de salas de espectáculo. Ainda que diversificadas, tratam-se de tipologias que, grosso modo, poderão integrar-se num conjunto de *documentos gráficos*, evidentemente não esgotado pelas tipologias de bens aqui abordadas (e no âmbito dos quais poderão eventualmente ser definidos subconjuntos, como os documentos manuscritos,

impressos ou aqueles em que a dimensão iconográfica é exclusiva ou preponderante sobre a informação textual), e que deverão ser objecto de tratamento autónomo e diferenciado de outros conjuntos documentais, como os bibliográficos ou arquivísticos ou cartográficos², ainda que por vezes as fronteiras entre todos os conjuntos sejam de difícil definição. Dadas as características formais que partilham entre si, são exclusivamente os primeiros que constituem o objecto do presente guia, na perspectiva exclusiva da sua catalogação e inventário como bens museológicos, para tal adoptando metodologias genericamente utilizadas para os bens a enquadrar, no âmbito do *Matriz*, na Super-Categoria de Artes Plásticas e Artes Decorativas. Do mesmo modo que nesta Categoria não se enquadra a Fotografia, também nela não deverão ser integrados os materiais audiovisuais ou multimédia, quer sejam de carácter eminentemente documental, quer eminentemente artístico.

² Como exemplos do trabalho que os Museus tutelados pelo IMC têm desenvolvido relativamente às suas colecções documentais de âmbito bibliográfico e arquivístico, vd. os catálogos *Livro Antigo – Museu de Aveiro* (1999); *Pergaminhos – Museu de Lamego* (2002), *Alberto Sampaio – Exposição Bibliográfica* (Museu de Alberto Sampaio, 2007), bem como o *Catálogo do Arquivo do Museu de Grão Vasco* (CD-Rom; 2007) e a recente edição em DVD da *Revista “O Arqueólogo Português”* (Museu Nacional de Arqueologia, 2008), que se encontra igualmente disponível em linha no website deste Museu.

DENOMINAÇÃO

O campo **Denominação** deve ser utilizado para identificar, sucintamente e de modo normalizado, o espécime em questão, com vista à gestão e recuperação uniformizada da informação relativamente a uma mesma tipologia de bens. Para garantir a normalização da documentação no Matriz dos espécimes inventariados sob a Categoria de Espólio Documental, o Museu Nacional do Teatro utiliza a seguinte lista de termos, que deverá ser considerada em aberto dada a possibilidade de surgirem novas tipologias de bens:

Denominações a utilizar

Tipologia *Programas*

Programa de bailado

Programa de comemoração

Programa de concerto

Programa de espectáculo³

Programa de revista

Programa de festival

Programa de homenagem

Programa de mostra

Programa de ópera

Programa de peça de teatro

³ O termo "espectáculo" deve ser utilizado, nas diversas denominações, para manifestações não enquadráveis nas tipologias acima indicadas, como por exemplo a *performance*.

Denominações a utilizar

Tipologia *Cartazes*

Cartaz de bailado
Cartaz de circo
Cartaz de comemoração
Cartaz de concerto
Cartaz de espectáculo
Cartaz de revista
Cartaz de exposição
Cartaz de festa
Cartaz de festival
Cartaz de homenagem
Cartaz de mostra
Cartaz de ópera
Cartaz de peça de teatro

Denominações a utilizar

Tipologia *Convites*

Convite para de bailado
Convite para circo
Convite para comemoração
Convite para concerto
Convite para espectáculo
Convite para revista
Convite para exposição
Convite para festa
Convite para festival
Convite para homenagem
Convite para lançamento de livro
Convite para lançamento de revista
Convite para mostra
Convite para de ópera
Convite para peça de teatro

Denominações a utilizar

Tipologia *Postais Ilustrados*

Postal de bailado

Postal de artista

Postal de comemoração

Postal de concerto

Postal de espectáculo

Postal de revista

Postal de exposição

Postal de festival

Postal de homenagem

Postal de mostra

Postal de ópera

Postal de peça de teatro

Postal de sala de espectáculos

Postal com vistas

Denominações a utilizar

Tipologia *Bilhetes*

Bilhete de bailado

Bilhete de circo

Bilhete de comemoração

Bilhete de concerto

Bilhete de espectáculo

Bilhete de revista

Bilhete de exposição

Bilhete de festival

Bilhete de homenagem

Bilhete de festival

Bilhete de ópera

Bilhete de peça de teatro

Denominações a utilizar

Tipologia *Folhetos*

Folheto de bailado

Folheto de comemoração

Folheto de concerto

Folheto de espectáculo

Folheto de revista

Folheto de exposição

Folheto de festa

Folheto de festival

Folheto de homenagem

Folheto de mostra

Folheto de ópera

Folheto de peça de teatro

Denominações a utilizar

Tipologia *Folhas de música*

Folha de música

Folha de música de espectáculo não identificado

Folha de música de filme

Folha de música de opereta

Folha de música de revista

Denominações a utilizar

Tipologia *Plantas*

Planta de sala de espectáculos

Quando o âmbito de utilização não está claramente identificado, mas consegue-se, com algum grau de certeza, atribuir-lhe uma denominação, esta deverá ser finalizada com um ponto de interrogação.

EX: *Bilhete de peça de teatro (?)*

Quando não se consegue, de forma alguma, determinar o âmbito de utilização destes documentos dever-se-á utilizar no campo denominação a expressão *não identificado*.

EX: *Bilhete não identificado.*

TÍTULO

No campo **Título** deverá ser registado o título original constante do documento, na grafia actual, incluindo artigos e partículas. Não obstante a necessidade de registo de determinadas componentes informativas em campos apropriadas (designadamente nos campos relativos à Produção do bem: Autoria, Oficina/Fabricante, Local de Execução, etc.), e estritamente para fins de síntese da informação essencial relativa a estas tipologias de bens, o Museu Nacional do Teatro regista igualmente no **Título** o seguinte conjunto de informações no caso de programas, folhetos, cartazes e postais, convites e bilhetes:

Espectáculos (peça de teatro, bailado, ópera, etc.)

Título – Companhia – Sala de espectáculos

Exposição

Título – Entidade organizadora – Espaço em que a exposição está patente

Homenagem ou festa

Título – Entidade organizadora – Espaço no qual decorreu o evento

EX: Denominação: Cartaz de peça de teatro

Título: O círculo de giz caucasiano – Grupo 4 – Teatro

Aberto



Postal de sala de espectáculos
Real Teatro de S. Carlos
MNT, Inv. 32474

EX: Denominação: *Postal de sala de espectáculos*
Título: *Real Teatro de S. Carlos*



Bilhete de revista
da Companhia Popular
de Revista Elisa de Guisete
Teatro Garcia de Resende
MNT, Inv. 179637

EX: Denominação: *Bilhete de revista*
Título: *Companhia Popular de Revista Elisa de Guisete -
Teatro Garcia de Resende*

EX:	Denominação: <i>Convite para espectáculo</i>
	Título: <i>Filipe Crawford Produções Teatrais –</i>
	<i>Teatro Casa da Comédia</i>



Convite para espectáculo
de Filipe Crawford
Produções Teatrais
Casa da Comédia
MNT, Inv. 227272

O título é sempre transcrito no idioma original do documento, desde que se tratem de alfabetos românicos. Quando um documento apresenta mais do que um título, deve ser introduzido neste campo apenas aquele que apresenta maior destaque, geralmente, tipográfico, considerando-se este como o título principal. Quando este critério não é aplicável, deve ser transcrito para este campo o título que surge em primeiro lugar. Caso existam complementos de título pertinentes estes deverão ser registados no campo **Título** antecédidos de dois pontos [:]. Quando existem outros títulos (complementos de título e/ou antetítulos), que não possam ser referidos no campo **Título**, deverão ser integralmente identificados no campo **Descrição**.

Quando um documento possui um título colectivo e que engloba títulos de obras individualizadas, deve registar-se ali apenas o título colectivo, reservando-se a informação sobre os demais títulos para identificação no campo **Descrição**.

EX:	Denominação: <i>Programa de peça de teatro</i>
	Título: <i>Paisagens americanas – Teatro Aberto</i>
	Descrição: <i>Programa de peça de teatro Paisagens americanas de Neil LaBute que inclui a representação dos textos Em viagem, Desvio, Terra dos mortos (...)</i>

Quando o título do documento não está patente na fonte de informação, mas, com elevado grau de certeza, é possível atribuir um título, este deve ser apresentado entre parênteses rectos.

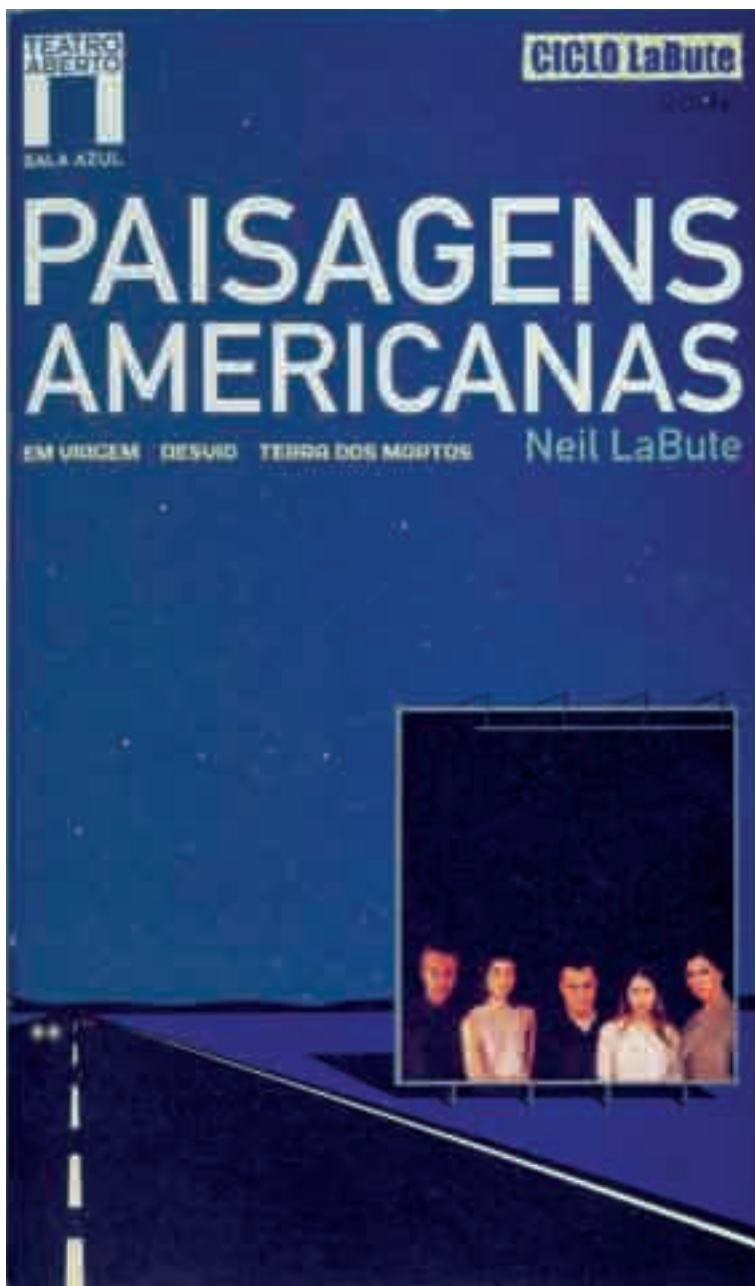
Quando o título se apresenta numa grafia antiga, aquele regista-se no campo **Descrição** exactamente como figura na fonte de informação, preenchendo-se o campo **Título** com grafia actual.

EX:	Título: <i>Frei Luís de Sousa – C.^a Rey Colaço Robles Monteiro – Teatro Nacional Almeida Garrett</i>
	Descrição: <i>Programa da peça Frei Luiz de Sousa apresentado pela Companhia Rey Colaço Robles Monteiro (...)</i>

Quando os documentos apresentam o título em mais do que um idioma, deve registar-se em primeiro lugar o título em português e seguidamente os outros títulos (num máximo de três) separados pelo sinal de igual, registando-se os demais títulos no campo **Descrição**.

EX:	Título: <i>Navegações = Navigations – Teatro da Trindade</i>
-----	--

No caso das folhas de música, no campo **Título** deve registar-se não apenas o respectivo título mas também o complemento de título e a designação do espectáculo para a qual a música foi escrita.



Programa de peça de teatro
Paisagens americanas
Teatro Aberto
MNT, Inv 224456.



Muitas vezes a informação acerca da sala onde foi estreado o espectáculo para o qual foi produzida esta composição musical não é referida no respectivo documento. No entanto, dada a relevância desta informação, e sempre que for conhecida, ela deverá ser registada neste campo, entre parêntesis rectos.

Cartaz de espectáculo
Navegações = Navigations
 Teatro da Trindade
 MNT, Inv. 202547

EX:	Denominação: Folha de música de revista
	Título: A Ciranda e a Cirandinha: canção dueto
	da revista Lua Nova – [Teatro Maria Vitória]



Folha de música
A Ciranda e a Cirandinha: canção dueto da revista Lua Nova
 [Teatro Maria Vitória]
 MNT, Inv. 36233

DESCRIÇÃO

O campo *Descrição* deve ser utilizado em sentido muito lato, permitindo contextualizar o documento, registando nomes de intervenientes na actividade a que ele reporta e outros elementos que permitam a sua recuperação numa pesquisa por palavra. Em concreto, deve ser utilizado para registo de datas, espaços e autorias relacionadas com os eventos que os documentos testemunham, a partir da informação contida no próprio documento sobretudo no que diz respeito aos programas, cartazes, folhetos e postais, ou obtida a partir de outras fontes de informação fidedignas.

É evidentemente para este campo que deve ser transcrita, integralmente, toda a informação textual original ou posteriormente a ele adicionada (autógrafos, dedicatórias, anotações, etc.). Assim, no caso de um postal ilustrado, para além da informação relativa à descrição da sua imagem, deverá ser igualmente registada toda a informação existente no seu verso, não apenas daquela que o singulariza (remetente, destinatário, texto da comunicação, data, assinaturas, selos, carimbos, etc.) mas também toda a informação previamente impressa, tal como as indicações de ‘Reprodução proibida’, ‘Copyright...’, ‘Produção...’, n.º da colecção em que se integrava originalmente, etc.

EX: *No verso: Reprodução proibida. N.º 6 de colecção
não nomeada.*

Pela informação que comporta e porque todo o conteúdo deste campo é pesquisável, o seu preenchimento deve ser objecto de aturada normalização no registo da informação, designadamente através da adopção de fórmulas descritivas previamente testadas e adaptadas à respectiva tipologia de bens, de forma a potenciar a pesquisa e a recuperação de informação.

Apresentam-se seguidamente as fórmulas descritivas usadas pelo Museu Nacional do Teatro para actividades mais frequentemente documentadas nas suas exposições, tais como teatro, ópera, dança e exposições sobretudo no que diz respeito aos programas, cartazes e folhetos, postais e folhas de música. Nestes casos, a informação sobre os diversos intervenientes deverão ser registados de acordo com as seguintes sequências:

Peça de teatro:

Nome do espectáculo, companhia, sala de espectáculos, data de estreia, autor, tradutor, adaptador, autor da música, encenador, responsável pela dramaturgia, cenógrafo, figurinista, responsável pela iluminação, director musical, actores [...]

Bailado

Nome do espectáculo, companhia, sala de espectáculos, data de estreia, coreógrafo, compositor, director artístico, orquestra, director de orquestra, cenógrafo, figurinista, responsável pela iluminação, bailarinos [...]

Ópera

Nome do espectáculo, sala de espectáculos, data de estreia, compositor, autor do libreto, direcção musical, solistas, orquestra, director de orquestra, coro, cenógrafo, figurinista, responsável pela iluminação [...]

Dado tratar-se de um campo destinado à caracterização em profundidade do bem, através da sistematização dos múltiplos tipos de informações que sobre ele se encontram disponíveis, designadamente no que respeita à sua caracterização física, aqui deverá ser registado, sempre que pertinente, o idioma utilizado bem como o número de páginas do documento.

ELEMENTO DE UM CONJUNTO

Tal como referido nas Normas Gerais de Inventário para a Super Categoria de Artes Plásticas e Artes Decorativas, regista-se no campo *Denominação* desta secção o nome da colecção, espólio, fundo, série ou processo em que o bem se integra.

EX: Elemento de um conjunto

Denominação: Edições populares portuguesas

Folha de música
de *Dó-ré-mi: marcha popular*
do filme *A menina da rádio*
[Teatro S. Luiz]
MNT, Inv. 24615

Folha de música
de *Fado das caravelas:*
da opereta *O gaiato da rua*
[Teatro Apolo]
MNT, Inv. 18850



EDIÇÕES POPULARES PORTUGUESAS



N.º 11

Fado

FADO DAS CARAVELAS

VERSIÃO DA MÚSICA DE JACQUES
IRENE ISIDRO

IN OPORTUNO

O Gaiato da Rua

MÚSICA DE

FERNANDO DE CARVALHO

LETRA DE

ARNALDO ESTE - CARLOS MONTEIRO (II)

LISBOA

MCMXIV

PORTUGAL

EDITORAAL. ISIDRO, L.P. - RUA DE CALVARIA, 100 - LISBOA - TEL. 200 0000

Folha de música
de *Fado do ciúme: da opereta*
A Rosa Cantadeira
Teatro Apolo
MNT, Inv. 139717

Folha de música
de *Lisboa, não sejas francesa:*
da opereta A invasão
[Teatro Maria Vitória]
MNT, Inv. 24607

Folha de música
de *Marcha da Mouraria:*
da opereta A Rosa Cantadeira
[Teatro Apolo]
Marcha da Mouraria
MNT, Inv. 19043

Folha de música
de *Marcha das Fontainhas:*
da opereta O garoto da rua
[Teatro Apolo]
MNT, Inv. 24605

De igual modo no campo **Descrição** da ficha de inventário individual deverá ser referido esse facto, bem como o número total de itens que compõem a Colecção, pelo que deverá necessariamente ser aberta uma ficha global para a colecção, à qual se encontrarão associadas todas as fichas individuais de inventário, correspondentes a cada um dos itens que integram a Colecção.

Aos bens integrados em arquivos pessoais ou institucionais deve aplicar-se a base teórica do tratamento arquivístico, o princípio da proveniência, isto é, deve procurar conservar-se a sua unidade e manter a sua ordem original, dado que a visão do espólio como um todo e a forma como ele está organizado são considerados em si próprios testemunhos documentais que não se devem perder. Contudo, é evidente que nem sempre é possível manter um espólio indivisível, quer fisicamente, quer em termos do tratamento documental, devido ao tipo de materiais que o constituem e, como tal, das suas exigências em termos de conservação preventiva.



No caso das tipologias em análise para a Categoria Espólio Documental, o preenchimento do separador relativo à Autoria do bem deve ser objecto de especial atenção, dada a diversidade de tipos de autoria passíveis de serem identificadas com recurso ao documento.

Entre estas, conta-se, por um lado, a autoria do bem material propriamente dito: desenhadores, designers, ilustradores, gravadores, entre outros. Por outro lado, contam-se os múltiplos tipos de intervenientes envolvidos na realização da manifestação que o bem documenta e do qual constitui, para determinado fim, meio de comunicação e/ou memória. No caso destas tipologias, enquadram-se neste último âmbito, quer pessoas físicas – autores, intérpretes, encenadores, realizadores, maestros, compositores, entre muitos outros, tal como já referido a propósito do Campo **Descrição** –, quer colectividades, tais como orquestras, companhias de teatro e companhias de bailado.

Com excepção do primeiro tipo de autoria, todos os restantes, claramente documentados através do bem tomado individualmente ou que a propósito deste sejam identificados a partir de outras fontes de informação, deverão ser referidos unicamente no Campo **Descrição**. É aqui que deverão ser identificados, com a maior exaustividade possível, todos os intervenientes conhecidos na realização da manifestação (imaterial) de que o bem inventariado permaneceu como testemunho (material), como por exemplo o responsável pela luminotecnia, e não apenas os seus protagonistas mais notórios, tais como o realizador, o encenador, o director musical, os intérpretes ou os actores. Naturalmente que este mesmo campo poderá ser utilizado para a indicação das fontes, incluindo o próprio bem inventariado, que se constituem como a origem de tais informações.

Assim, no separador relativo à Autoria deverá ter-se o cuidado de reservar a utilização do Campo **Nome** para o registo do Autor do documento propriamente dito, isto é, qualquer um dos muitos possíveis responsáveis pela composição e arranjo gráfico, podendo, sempre que pertinente, precisar-se no correspondente Campo **Ofício** a função com que participa na produção do bem. No caso das tipologias em apreço neste Caderno, inclui-se também neste âmbito as entidades colectivas que desempenham aquela função, como sucede com ateliês de design, quando as mesmas sejam preponderantes sobre os colaboradores individuais que participaram nesse processo e ainda que estes se encontrem identificados. Tal como referido previamente nas Normas Gerais para Artes Plásticas e Artes Decorativas, para as obras assinadas, a autoria é justificada registando “obra assinada”, devendo ser feita a transcrição e/ou a descodificação da mesma, indicando a sua localização na peça, no Campo **Justificação/Atribuição**. É também neste campo que se registam as fontes externas ao documento utilizadas para a determinação da autoria deste.

Sempre que não é possível determinar uma autoria deverão ser usadas os termos *Desconhecido* (quando a autoria do documento é omissa do documento e não seja possível identificá-la com recurso a fontes externas), *Anónimo* (quando tal menção se encontra claramente registada no documento) ou *Ilegível* (quando não é possível ler o nome do autor, apesar de o mesmo constar do documento).

Com vista ao preenchimento mais célere do Campo **Nome**, e tendo em vista a indispensável recuperação normalizada e, assim, integral da informação registada, deverá ser alimentada a Tabela de Autores, de acordo com o referido nas Normas Gerais para Artes Plásticas e Artes Decorativas.

Cartaz de bailado
Companhia Portuguesa
de Bailados Verde Gaio
MNT, Inv. 173090



Cartaz de bailado
Companhia Portuguesa
de Bailados Verde Gaio
(assinatura)
MNT, Inv. 173090



Assim, para o autor pessoa-física deverá ser tomada, como regra geral a inscrição, em primeiro lugar, do último apelido seguido de vírgula, de espaço e dos restantes elementos do nome. Quando existem variantes do nome e, sempre que se considerar pertinente, dever-se-á usar o Campo *Sinónimos* para registar as formas alternativas menos conhecidas que, poderão ser variantes do nome real, pseudónimo, alcunha, título, nome de religião, iniciais ou outro. No entanto, quando existe um título nobiliárquico ou um nome de religião a escolha entre esse nome e o nome real deve ser feita em função da forma que é predominantemente utilizada pelo autor.

Deverá ser registada a forma mais conhecida do nome do autor, mesmo que não seja essa a forma usada no documento em questão

EX: *Almada Negreiros, José de e não Negreiros, José de Almada*

Em caso de dúvida, dever-se-á colocar entre parêntesis curvos a forma alternativa. A grafia deve ser actualizada.

EX: *Bordalo Pinheiro, Rafael e não Bordalo Pinheiro, Raphael*

Caso seja um autor estrangeiro, dever-se-á usar a forma mais conhecida na sua língua de origem, e quando o nome pertence a um alfabeto não românico (cirílico, chinês, árabe, etc...), deve usar-se uma forma romanizada do nome e a forma que é utilizada em obras de referência portuguesas da especialidade. Não devem ser usados hífenes se os apelidos são portugueses e não são compostos. Quando os nomes não têm apelido entram pela sua forma directa.

EX: *Hernâni; Kim; etc.*

Quando o nome consiste apenas em iniciais e não existe nenhum elemento de ligação entre as iniciais, regista-se o nome pela sua forma directa.

EX: A.B.

Contudo, quando existem elementos de ligação, a entrada faz-se pela última inicial.

EX: M., F.C. de

Chama-se a atenção para o facto de, na língua portuguesa, nem todos os apelidos com hífen formarem uma unidade.

Ao invés do que sucede com os nomes dos autores pessoal-física, os nomes das colectividades entram pela forma directa.

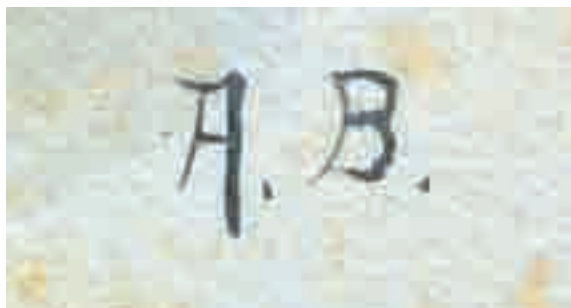
EX: Atelier Fortespolio

Quando uma colectividade é dependente, isto é, se insere numa determinada hierarquia organizacional, tal relação deverá ser registada no campo em apreço separando a entidade subordinante e a entidade subordinada com ponto (.), mesmo que tal informação não conste do documento. Podem omitir-se as colectividades subordinantes intermédias desde que o resultado seja compreensível.

EX: BRASIL. Ministério de Educação e Cultura.
Serviço Nacional de Teatro.



Programa de ópera – Rip
MNT, Inv. 205533



Programa de ópera – Rip
(assinatura)
MNT, Inv. 205533

PRODUÇÃO

No campo **Oficina/fabricante** deverá ser registado prioritariamente o editor do documento, ou na ausência de informação sobre este, o que frequentemente sucede nesta tipologia de bens, o seu impressor. Neste último caso, ao nome do impressor deve seguir-se obrigatoriamente, entre parêntesis, o vocábulo (impressor).

EX: Oficina/Fabricante: *Tip. Silvas (impressor)*

No campo **Local de execução** deverá ser registado, correspondentemente, o local de publicação ou impressão. Deve registar-se a cidade em que foi editado o exemplar que estamos a tratar. No entanto, se na fonte existir apenas referência ao país, deve ser esta informação a figurar aí:

EX: Local de execução: *Lisboa*

EX: Local de execução: *Portugal*

Caso tal informação não conste do documento, mas seja passível de identificação, deve ser colocada entre parêntesis rectos:

EX: Local de execução: *[Lisboa]*

Quando é apenas possível determinar o local de edição ou impressão com relativo grau de certeza, deve igualmente colocar-se esta informação seguida de ponto de interrogação e entre parêntesis rectos:

EX: Local de execução: *[Lisboa?]*

Quando não existe informação sobre a cidade em que foi editado/impresso o documento, regista-se o país, estado ou região usando os mesmos critérios de pontuação acima indicados:

EX: Local de execução: *Portugal*

Local de execução: *[Portugal]*

Local de execução: *[Portugal?]*

Sempre que o local de edição/impressão é pouco conhecido ou seja equivoco, deverá colocar-se a informação de uma circunscrição territorial que esclareça a localização exacta do editor/impressor do documento. Se essa informação complementar já existir no documento deverá ser registada entre parêntesis curvos. Se tal informação é obtida fora do documento deverá ser registada entre parêntesis rectos.

EX: Local de execução: Santiago (Chile)

DATAÇÃO

No Campo **Ano(s)** regista-se, pela seguinte ordem de preferência, a data de edição, impressão ou *copyright*. Quando as datas estão inscritas na fonte de informação em números romanos, devem ser transpostas para o sistema em algarismos árabes.

Se o documento não possui informação sobre a sua data de produção, mas sempre que a mesma seja conhecida, poderão ser indicadas no campo **Justificação da data** as datas iniciais do acontecimento ao qual o documento reporta, tais como o ano de estreia do espectáculo, o ano de inauguração da exposição, etc. Deve indicar-se aqui igualmente a fonte à qual se recorreu para a determinação dessa mesma data:

EX:	Século(s): XX
	Ano(s): 1947
	Justificação da data: Data de estreia da peça
	(REBELO, Luís Francisco - 100 anos de teatro
	português. Porto: Brasília, 1984. p. 154)

DIMENSÕES

Considerando que as diversas tipologias de bens abordadas no presente caderno são bidimensionais, deverão ser registadas no Campo *Dimensões* as respectivas altura e largura. As dimensões tomadas para espécimes emoldurados ou dobrados devem ser registadas em *Outras dimensões*, acompanhadas dessa mesma informação.



Postal de sala de espectáculo
Braga. Teatro Circo
MNT, Inv. 32429

CONSERVAÇÃO

Neste separador deve ser claramente identificado o estado de conservação do bem, se necessário indicando em campo apropriado o tipo de deterioração que o afecta, a sua causa e mesmo os seus efeitos, tais como a legibilidade do texto.

EX:	Estado: Deficiente
	Especificações: Vincos devido a armazenamento inadequado e manchas de humidade

Deverá ter-se em conta que a natureza do suporte da maior parte das tipologias aqui abordadas é o papel, ou seus sucedâneos, matéria de resistência variável de acordo com a sua composição, e facilmente afectada pela acção de agentes físicos, químicos ou biológicos como os que se sistematizam na tabela da página seguinte, para mais fácil identificação dos problemas de conservação mais frequentes⁴.

Deverá ter-se igualmente em conta a necessidade de que para a marcação do número de inventário nestes tipos de suportes deverá utilizar-se um lápis macio (mina B), ou etiqueta *acid free*, na qual se inscreve o número de inventário também a lápis, sendo o registo efectuado invariavelmente com pouca pressão.

⁴ A tabela apresentada baseia-se na obra de Françoise Fliedner e Michel Duchemin *Livros e documentos de arquivos: preservação e conservação*. Para informação mais pormenorizada sobre causas e efeitos da deterioração do papel, aconselha-se a consulta não só desta publicação como das outras referidas na bibliografia.

CAUSAS	EFEITOS
Má qualidade dos materiais	Descoloração de tintas, tintas desbotadas, alterações cromáticas
Exposição prolongada à luz natural ou artificial	Amarelecimento do papel e/ou enfraquecimento ou desaparecimento das tintas
Variações de temperatura e de humidade	Fragilidade do papel e ou tintas quebradas
Humidade excessiva	Manchas
Armazenamento inadequado	Dobras e vincos
Manuseamento excessivo	Desgaste, fragilidade do documento
Manuseamento descuidado (mãos ou superfícies sujas, derrame de alimentos, bebidas ou outros produtos nos documentos)	Manchas
Utilização de materiais inadequados à conservação (agrafes e clips que enferrujam, colocação de autocolantes, plastificação)	Marcas de ferrugem e outras, alteração das características originais do documento, desfiguração
Restauro inadequado (utilização de fita cola, de colas inadequadas, etc.)	Manchas
Micro-organismos (bactérias)	Manchas castanhas e princípio de liquefacção ou formação de geleia escura sobre o papel
Micro-organismos (fungos)	Manchas de diversas cores e intensidade variada
Insectos	Desaparecimento de parte do documento, perdas e/ou “caminhos” feitos no papel, presença de larvas, pequenos montes de excrementos
Animais roedores	Desaparecimento de parte do documento
Exposição a água	Papel deformado, descoloração de tintas, tintas desbotadas e manchas
Fogo	Desaparecimento de parte do documento, enegrecimento de parte ou da totalidade do documento

ORIGEM

Para além do normal registo do percurso do documento até à sua incorporação na colecção, o campo **Historial** permite também o registo da informação relativa, não apenas ao próprio documento, mas ao evento, independentemente da natureza e complexidade deste, de que ele é testemunho. Assim, aqui deverão ser registadas, por exemplo, para um cartaz de uma determinada peça de teatro, informações sobre o contexto social, histórico, simbólico, ou outros.

EX: O Teatro Baquet foi destruído por um incêndio em 20 de Março de 1888 (Fonte: BASTOS, Sousa - *Dicionário do teatro português*. Edição fac-similada. Coimbra: Minerva, 1994. p. 321)

Peça de estreia de Mariana Rey Monteiro (Fonte: PALHINHA, Margarida, coord. - *A Companhia Rey Colaço – Robles Monteiro: 1921-1974*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural. Museu Nacional do Teatro, [1987]. p. 87)

O campo **Objecto relacionado** revela-se de importância fundamental para o registo de informação sobre itens que partilham entre si relações de grande proximidade física, histórica, artística ou outra, designadamente quando integram uma determinada colecção, fundo ou série, como por exemplo um cartaz e os seus respectivos esboço, desenho preparatório ou estudo gráfico; um manuscrito para folha de música, a folha de música propriamente dita e as suas congéneres, para diferentes instrumentos; ou ainda, programas ou cartazes relativos a uma peça de teatro, porém não exactamente idênticos, em função, por exemplo, de alterações verificadas no elenco.



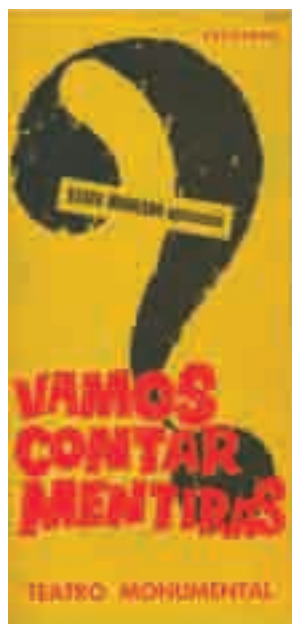
EX:	Denominação: <i>Folha de música de revista</i>
	Título: <i>Arre, Burro – Revista Arre, Burro – Grande Companhia Portuguesa de Revistas – Teatro Variedades</i>
	Objecto relacionado: Desenho para capa da folha de música da revista <i>Arre, Burro</i>
	(N.º Inventário : MNT 7339)

Desenho para capa da folha de música da revista *Arre, Burro*
MNT, Inv. 7339

Folha de música *Arre, Burro*
do espectáculo de revista
Arre, Burro – Grande Companhia Portuguesa de Revistas Teatro Variedades
MNT, Inv. 67737

EX:	Denominação: <i>Programa de peça de teatro</i>
	Título: <i>Vamos contar mentiras – Teatro Monumental</i>
	N.º inventário: MNT 215504
	Objecto relacionado:
	Denominação: <i>Programa de peça de teatro</i>
	<i>Vamos contar mentiras – Teatro Monumental</i>
	<i>Anotado e autografado</i>
	(N.º inventário: MNT 17218)

Programa de peça de teatro
Vamos contar mentiras
 Teatro Monumental
 MNT Inv. 215504

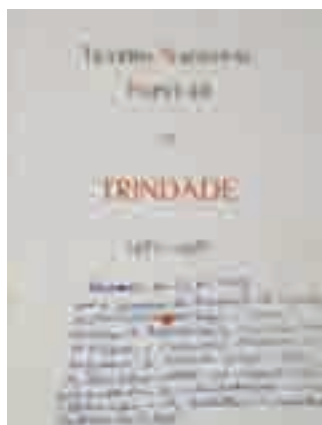


Programa de peça de teatro
Vamos contar mentiras
 Teatro Monumental
 MNT Inv. 17218



No âmbito das tipologias em análise lidamos, na generalidade dos casos, com materiais impressos e, com grande frequência, com múltiplos da mesma espécie. Como tal, independentemente da necessidade de atribuição de um número de inventário a cada espécie dos múltiplos que o museu pode conservar, a sua existência no âmbito da mesma colecção poderá igualmente ser registada no campo **Objecto relacionado**. A importância da conservação de um determinado número de exemplares de uma mesma espécie decorre, em particular, quando a mesma colecção dispõe de exemplares autografados ou contendo anotações dos seus autores, intérpretes ou outros protagonistas do evento a que se referem.

EX:	Denominação: <i>Programa de peça de teatro</i>
	<i>Título: Noite de reis – Teatro Nacional Popular –</i>
	<i>Teatro da Trindade</i>
	N.º inventário: MNT 181383
	Objecto relacionado:
	<i>Denominação: Programa de peça de teatro</i>
	<i>Noite de reis apresentado pelo Teatro Nacional Popular.</i>
	<i>Anotado (N.º inventário: MNT 93039)</i>



Programa de peça de teatro
Noite de Reis
Teatro Nacional Popular
Teatro da Trindade
MNT, Inv. 181343

Programa de peça de teatro
Noite de Reis
Teatro Nacional Popular
Teatro da Trindade
MNT, Inv. 93039

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA GERAL

BLANC-MONTMAYEUR, Martine, et al. – *Le musée et la bibliothèque, vrais parents ou faux amis?* Paris : Centre Georges Pompidou. Bibliothèque Publique d'Information, 1997.

CABRAL, Maria Luísa – Bibliotecas versus museus : a última fronteira. In: *Amanhã é sempre longe demais : crónicas de preservação & conservação*. Lisboa : Gabinete de Estudos a & b, 2002. pp. 37-42

DOCAPO, Javier; López de Prado - Are the last exhibitions brochures available ? Problems and solutions for a neglected material in museum libraries. In : *66th IFLA Council and General Conference, Jerusalem, 13-18 August [2000]: Conference Proceedings*.

<http://www.ifla.org/IV/ifla66/papers/069-165e.htm>

GARNET, Tom; GWINN, Nancy E. Preservation and digitization – Natural partners? summary of survey results. In : *IFLA Standing Committee on Preservation and Conservation, Boston, 2001*.

<http://www.ifla.org/VII/s19/conf/consws01.html>

SIBMAS : Cataloguing and Bibliographic Control Commission

<http://www.sibmas.org/English/CBCC.html>

BIBLIOTECONOMIA

Dance Heritage Coalition - *Cataloging Graphic Materials*.

<http://www.danceheritage.org/cataloguing/graphic.html>

Dance Heritage Coalition - *Cataloging Print Materials*

<http://www.danceheritage.org/cataloguing/print.html>

IFLA - *Guidelines for authority records and references*. Revised by the IFLA Working Group on GARE Revision. 2nd edition. München : K. G. Saur, 2001.

IFLA - *ISBD (NBM) : Descrição Bibliográfica Internacional de Material Não-Livro*. Tradução da versão inglesa Laura Lemos ...[et al.]. Edição revista. Coimbra: SIIB/Centro, 1990.

IFLA - *ISBD (PM): International Standard Bibliographic Description for Printed Music*. Recommended by the Project Group on ISBD(PM) of the International Association of Music Libraries, Archives and Documentation Centres (IAML), approved by the Standing Committees of the IFLA Sections on Cataloguing and Information Technology, 1991.

- NP-405 – 1. 1994. Informação e documentação – Referências bibliográficas : documentos impressos. IPQ. Lisboa.
- NP-405 – 2. 1998. Informação e documentação – Referências bibliográficas. parte 2 : materiais não-livro. IPQ. Lisboa.
- NP-405 – 3. 2000. Informação e documentação – Referências bibliográficas : parte 3 : documentos não publicados. IPQ. Lisboa.
- NP-405 – 4. 2003. Informação e documentação – Referências bibliográficas: parte 4 : documentos electrónicos. IPQ. Lisboa.
- Portugal. Biblioteca Nacional. Divisão da Porbase - *Recomendações para a construção de registos de autoridade de autor pessoa física*. Biblioteca Nacional. Divisão da Porbase. 2.^a ed. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2005.
- Portugal. Biblioteca Nacional - *Regras Portuguesas de Catalogação*. Coord. técn., ver e índices GUSMÃO, Armando Nobre de; CAMPOS, Fernanda Maria; SOTTOMAYOR, José Carlos Garcia. 2.^a Reimp. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2000.
- SMIRAGLIA, Richard P. – *Music cataloging : the bibliographic control of printed and recorded music in libraries*. Englewood (Colorado) : Libraries Unlimited, 1989.

ARQUIVÍSTICA

- Arquivística: teoria e prática de uma ciência da informação*. Armando Malheiro da Silva...[et al.]. Porto: Afrontamento, 1998.
- Dance Heritage Coalition - *Cataloging Manuscript and Archival Materials*.
<http://www.danceheritage.org/cataloging>
- HEREDIA HERRERA, Antónia - *Archivística General : teoria y práctica*. 5.^a edición, actualizada y aumentada. Sevilla : Diputación Provincial de Sevilla, 1991.
- Portugal. Direcção Geral de Arquivos – *Documentos técnicos e normativos*
<http://www.dgarq.gov.pt/servicos/documentos-tecnicos-e-normativos/>
- ROUSSEAU, Jean-Yves; Couture, Carol - *Os fundamentos da disciplina arquivística*. Lisboa : Dom Quixote, 1998.

DOCUMENTAÇÃO SOBRE ARTES DO ESPECTÁCULO

- Congrès international SIBMAS, 23, Paris, 2000 - *Arts du spectacle : patrimoine documentation*. Paris : Bibliothèque Nationale de France, 2002.
- Congrès International SIBMAS, 26, Vienna, 2006 - *Les collections d'arts du spectacle passent à l'offensive*. Frankfurt am Main : Peter Lang, 2007.
- MELLING, John Kennedy - *Discovering Theatre Ephemera*. [Essex] : Shire Publications, 1974.

PRESERVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E ARMAZENAMENTO

- Conselho Internacional de Arquivos. Comissão para a Prevenção de Desastres - *Directrizes para a prevenção e controlo de desastres em arquivo*. Coord. editorial Maria Luísa Cabral; trad. Rodrigo Lucas de Sousa Branco, Marta Costa; revisão Maria Teresa Costa Guerra. Lisboa: Biblioteca Nacional, 2000.
- Estados Unidos. The Library of Congress - *Preserving works on paper: manuscripts, drawings, prints, posters, maps, documents*.
<http://www.loc.gov/preserv/care/paper.html>
- Estados Unidos. Stanford University Libraries - Preservation Department.
COOL : Conservation OnLine : Resources for Conservation Professionals.
<http://palimpsest.stanford.edu>
- FLIEDER, Françoise; DUCHEIN, Michel - *Livros e documentos de arquivo : preservação e conservação*. Trad. Maria Manuela Cabrita Matos Correia e Maria Teresa do Vale Matos; responsabilidade editorial Maria Luísa Cabral. Lisboa: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 1993.
- IFLA - *Directrizes da IFLA para a conservação e o manuseamento de documentos de biblioteca*; compil. e ed. P. Adcock Edward; colab. Marie-Thérèse Varlamoff, Virgine Kremp; coord. Ed. Maria Luísa Cabral; trad. Maria Luísa Cabral...[et al.]. Lisboa : Biblioteca Nacional, 2004.
- MCILWAINE, John; VARLAMOFF, Marie-Thérèse (dir.) - *Prevenção de desastres e planos de emergência : manual básico da IFLA*. Trad. Cristina Proença. Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.
- PINNINGER, David; MEYER, Adrian - *Controlo de Pragas em museus, arquivos e casas históricas*. Trad. Cristina Proença; rev. técnica Maria Luísa Cabral, Otilia Santos. Lisboa : Biblioteca Nacional de Portugal, 2008.

EDIÇÕES DO MUSEU NACIONAL DO TEATRO

- ALVAREZ, José Carlos - *Um rapaz chamado Mário Viegas*. Lisboa : Instituto Português de Museus. Museu Nacional do Teatro, 2001.
- COSTA, João Bénard da ; SANTOS, Vítor Pavão dos - *O cinema vai ao teatro*. Lisboa : Cinemateca Portuguesa : Museu Nacional do Teatro, DL 1996.
- PALHINHA, Margarida, coord. - *A Companhia Rey Colaço Robles Monteiro : 1921-1974*. [Lisboa] : Instituto Português do Património Cultural, [1987].
- SAMPAIO, Jorge Pereira de ; ALVAREZ, José Carlos ; AREZ, Ana - *Inês em cena...* : exposição de trajes de cena e figurinos. Lisboa : Instituto Português de Museus. Museu Nacional do Teatro, 2005.
- SANTOS, Vítor Pavão dos - *A Companhia Rosas & Brasão : 1880-1898 : uma exposição de teatro no Museu Nacional do Trajo*. Lisboa : Secretaria de Estado da Cultura. Direcção geral do Património Cultural, 1979.
- SANTOS, Vítor Pavão dos - *Eunice Muñoz : 50 anos da vida de uma atriz*. [Lisboa] : Secretaria de Estado da Cultura. Museu Nacional do Teatro, [1991].
- SANTOS, Vítor Pavão dos - *O escarapate de todas as artes ou Gil Vicente visto por Almada Negreiros : exposição comemorativa do Centenário do nascimento de Almada Negreiros no Museu Nacional do Teatro*. Lisboa : Instituto Português de Museus. Museu Nacional do Teatro, 1993.
- SANTOS, Vítor Pavão dos - *Gente do palco : as colecções do museu*. [Lisboa] : Instituto Português do Património Cultural. Museu Nacional do Teatro, 1985.
- SANTOS, Vítor Pavão dos - *O grande teatro do mundo ou os clássicos em Lisboa*. [Lisboa] : Electa-Lisboa 94, [1994].
- SANTOS, Vítor Pavão dos - *A revista modernista*. Lisboa : Instituto Português de Museus, 2000.
- SANTOS, Vítor Pavão dos - *Verde Gaio : uma companhia portuguesa de bailado*. [Lisboa] : Instituto Português de Museus, 1999.

IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA

INSTITUIÇÃO / PROPRIETÁRIO Museu Nacional do Teatro

SUPER-CATEGORIA Artes Plásticas, Artes Decorativas

CATEGORIA Espólio Documental

DENOMINAÇÃO Folha de música de revista

TÍTULO Arre, Burro – canção da revista Arre, Burro
- Teatro Variedades

N.º DE INVENTÁRIO 67737



IDENTIFICAÇÃO

DESCRIÇÃO

Folha da música “Arre, Burro”, da revista “Arre, Burro”, apresentada pela Grande Companhia Portuguesa de Revistas no Teatro Variedades, em 1936, com letra de Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Santana e Amadeu do Vale; música de Raúl Ferrão, cantada pela atriz Beatriz Costa.

A capa representa, do lado esquerdo, o rosto estilizado da atriz Beatriz Costa, completado, do lado direito, com composição gráfica desenvolvida sobre três semi-círculos. O primeiro é composto pelo título “ARRE, BURRO”, o segundo por três burros puxados por saloias, e o terceiro por uma faixa de cor laranja com o texto “Criação da atriz Beatriz Costa”. Contém, no interior, a pauta musical e o poema, e, em separado, folha de música para bandolim. Editor: Neuparth Valentim de Carvalho.

AUTORIA

NOME Pinto de Campos

TIPO Autor

ASSINATURA

JUSTIFICAÇÃO / ATRIBUIÇÃO Assinado no canto inferior esquerdo da capa

PRODUÇÃO

LOCAL DE EXECUÇÃO Lisboa

DATAÇÃO

ANO(S) 1936 d.C.

SÉCULO(S) XX d.C.

JUSTIFICAÇÃO DA DATA Datado no canto inferior esquerdo da capa “XXXVI”.

INFORMAÇÃO TÉCNICA

SUPORTE Papel

TÉCNICA Impressão

DIMENSÕES

ALTURA (CM) 33,6

LARGURA (CM) 26,7

CONSERVAÇÃO

ESTADO Muito Bom

DATA 01 / 07 / 2003

ORIGEM

HISTORIAL

A revista “Arre, Burro” foi apresentada pela Grande Companhia Portuguesa de Revistas no Teatro Variedades em 1936, tendo sido interpretada por Beatriz Costa, Elisa Carreiro, Maria Salomé, Maria Brazão, Deolinda Ferreira, Rosa Maria, Nascimento Fernandes, Carlos Batista, Armando Nascimento, Humberto Catalano e António Soares.

OBJECTO RELACIONADO:

DENOMINAÇÃO Desenho para a capa da folha de música “Arre, Burro” da revista “Arre, Burro”

LOCALIZAÇÃO Móvel 18. Gaveta 2

N.º INVENTÁRIO MNT7339

DENOMINAÇÃO Folha de música “Arre, Burro” da revista “Arre, Burro”

LOCALIZAÇÃO Museu Nacional do Teatro – Reservas – Caixa 5

N.º INVENTÁRIO MNT18919

INCORPORAÇÃO

ANO 1984

MODO DE INCORPORAÇÃO Doação

DESCRIÇÃO António Eduardo Martinho

LOCALIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO Exposição

ESPECIFICAÇÕES Exposição Permanente

DATA 01 / 07 / 2003

LOCALIZAÇÃO Reservas

ESPECIFICAÇÕES Revista. Caixa 5

DATA 00 / 00 / 1984

IMAGEM / SOM

TIPO REGISTO Imagem

TIPO Digital

LOCALIZAÇÃO Museu Nacional do Teatro

AUTOR Isabel Cartaxo

EXPOSIÇÕES

TÍTULO Peças de Teatro. As Coleções do Museu

LOCAL Museu Nacional do Teatro

DATA DE INÍCIO 15 / 11 / 2002

VALIDAÇÃO

PREENCHIDO POR Isabel Cartaxo

DATA 01 / 07 / 2003

IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA

INSTITUIÇÃO / PROPRIETÁRIO Museu Nacional do Teatro

SUPER-CATEGORIA Artes Plásticas, Artes Decorativas

CATEGORIA Espólio Documental

DENOMINAÇÃO Cartaz de espectáculo

TÍTULO Navegações = Navigations – Teatro da Trindade

N.º DE INVENTÁRIO 202547



IDENTIFICAÇÃO

DESCRIÇÃO

Cartaz do espectáculo “Navegações” = “Navigations”, apresentado no Teatro da Trindade, em Lisboa, a 25 de Junho de 1992, da autoria de Sophia de Mello Breyner Andresen; música de Dominique Probst, encenação de Anne Petit. Composição gráfica sobre fundo azul, com representação parcial, no canto superior esquerdo, de gravura antiga com representação de modelo cósmico e zodiacal, sendo visível as legendas “Neta-rum Plecten Graphia” e “Hypothesis Brahea”. Apresenta o logótipo da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses no canto inferior esquerdo. Do lado direito apresenta o texto: “NAVIGATIONS / NAVEGAÇÕES / de Sophia de Mello Breyner Andersen / TEATRO DA TRINDADE / 25 – 26 – 27 – 28 / JUNHO · 92 / 21H30 / ESTREIA MUNDIAL EM LISBOA / ENCENAÇÃO - ANNE PETIT / MÚSICA – DOMINIQUE PROBST / UMA CO-PRODUÇÃO / THÉÂTRE ACTION TRÉ-TEAUX / COMISSÃO NACIONAL PARA AS COMEMORAÇÕES DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES / APOIOS: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN / FUNDAÇÃO ORIENTE / SERVIÇOS CULTURAIS DA EMBAIXADA DE FRANÇA / INSTITUTO FRANCO-PORTUGAIS / TEATRO DA TRINDADE – INATEL / RÁDIO RENASCENÇA”.

AUTORIA

NOME Desconhecido

TIPO Autor

DATAÇÃO

ANO(S) 1992 d.C.

SÉCULO(S) XX d.C.

INFORMAÇÃO TÉCNICA

SUPORTE Papel

TÉCNICA Impressão offset

DIMENSÕES

ALTURA (CM) 30

LARGURA (CM) 18,9

CONSERVAÇÃO

ESTADO Muito Bom

DATA 17 / 05 / 2002

INCORPORAÇÃO

DATA DE INCORPORAÇÃO 00 / 06 / 1995

MODO DE INCORPORAÇÃO Doação

DESCRIÇÃO Fernando Filipe

LOCALIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO Reservas

ESPECIFICAÇÕES Ficheiro 1 - Teatro da Trindade

DATA 17 / 05 / 2002

IMAGEM / SOM

TIPO REGISTO Imagem

NÚMERO IFN 40297 TC

TIPO Digital

LOCALIZAÇÃO DDF

AUTOR Luísa Oliveira

VALIDAÇÃO

PREENCHIDO POR Joana Campos

DATA 17 / 05 / 2002

IDENTIFICAÇÃO DA PEÇA

INSTITUIÇÃO / PROPRIETÁRIO Museu Nacional do Teatro

SUPER-CATEGORIA Artes Plásticas, Artes Decorativas

CATEGORIA Espólio Documental

DENOMINAÇÃO Programa de peça de teatro

TÍTULO Paisagens americanas – Novo Grupo - Teatro Aberto

N.º DE INVENTÁRIO 224456

IDENTIFICAÇÃO

DESCRIÇÃO

Programa do espectáculo “Paisagens Americanas”, composto pelas peças “Em Viagem”, “Desvio” e “Terra dos Mortos”, apresentado pela companhia Novo Grupo no Teatro Aberto, incluído no ciclo Labute, estreado em Março de 2004. Textos de Neil Labute, numa versão de João Lopes e Rui Pedro Tendinha; encenação de João Lopes e Rui Pedro Tendinha; cenário de Vera Cortês; figurinos de Paulo Gomes; desenho de luz de João Lourenço e Melim Teixeira.

Elenco: “Em Viagem” - Rui Morisson e Juana Pereira da Silva; “Desvio” - Pedro Penim e Lígia Soares; “Terra dos Mortos” - Rui Morisson (substituído por Pedro Lima) e Sofia Aparício.

A capa apresenta composição gráfica sobre fundo azul, com o logótipo do Teatro Aberto no canto superior esquerdo. A metade superior da capa apresenta o texto: “CICLO LABUTE / PAISAGENS AMERICANAS / EM VIAJEM / DESVIO / TERRA DOS MORTOS / Neil Labute”. Na base do cartaz,



estrada com ponto de fuga sobre o canto inferior esquerdo. A fotografia do elenco parcial do espectáculo encontra-se aposta sobre representação de “Outdoor”, do lado direito da capa, sobre o céu nocturno.

Interior: ficha técnica do espectáculo; imagens e textos relativos ao autor, ao grupo teatral e ao espectáculo; imagens a preto e branco dos ensaios; imagens relativas a cenografia e figurinos; biografias dos actores.

Contra-capa: excerto de diálogo extraído do espectáculo.

AUTORIA

NOME Cayatte, Henrique

TIPO Autor

OFÍCIO Designer

PRODUÇÃO

OFICINA / FABRICANTE Graficoisas

LOCAL DE EXECUÇÃO Lisboa

DATAÇÃO

ANO(S) 2004 d.C.

SÉCULO(S) XXI d.C.

INFORMAÇÃO TÉCNICA

SUPORTE Papel

TÉCNICA Impressão off-set

DIMENSÕES

ALTURA (CM) 25,5

LARGURA (CM) 15,2

CONSERVAÇÃO

ESTADO Muito Bom

DATA 03 / 02 / 2005

OBJECTO RELACIONADO:

DENOMINAÇÃO Programa de peça de teatro – Paisagens Americanas - Novo Grupo – Teatro Aberto

LOCALIZAÇÃO Museu Nacional do Teatro – Teatros de Lisboa/Teatro Aberto

N.º INVENTÁRIO MNT231342

DENOMINAÇÃO Postal de peça de teatro – Paisagens Americanas - Novo Grupo – Teatro Aberto

LOCALIZAÇÃO Museu Nacional do Teatro – Teatros de Lisboa/Teatro Aberto

N.º INVENTÁRIO MNT232158

INCORPORAÇÃO

DATA DE INCORPORAÇÃO 00 / 00 / 2004

MODO DE INCORPORAÇÃO Doação

DESCRIÇÃO Sofia Patrão

LOCALIZAÇÃO

LOCALIZAÇÃO Reservas

ESPECIFICAÇÕES Teatros de Lisboa. Teatro Aberto. Novo Grupo

DATA 03 / 05 / 2005

IMAGEM / SOM

TIPO REGISTO Imagem

NÚMERO IFN 40302 TC

TIPO Digital

LOCALIZAÇÃO DDF

AUTOR Luísa Oliveira

VALIDAÇÃO

PREENCHIDO POR Inês Duarte

DATA 03 / 02 / 2005

